



**BOAS PRÁTICAS**  
**JORNALÍSTICAS**  
**NO COMBATE A** **VBG**

## Ficha Técnica

**Propriedade:** ICIEG

**Patrocínio impressão:** Cooperação Espanhola

**Autoria Manual:** Carla Corsino, Dionara Anjos, Maíra Kubík

**Autoria Versão Resumida:** Isis Labrunie, Sergio Moreno Rios

**Design Gráfico:** Isis Labrunie

**Impressão:** Tipografia Santos



# VBG

Todas as manifestações de violência física, psicológica, patrimonial ou sexual - que se traduzem em ofensas a integridade física, liberdade sexual, coação, privação da liberdade ou assédio - assentes na socialização diferenciada entre homens e mulheres, que leva a relações assimétricas de poder, pondo as mulheres em uma situação de subalternidade. Motivo pelo qual a VBG é sistematicamente exercida por homens contra as mulheres.



**A VBG nunca deve ser tratada como um problema isolado.** Não é apenas um problema daquela pessoa que é a personagem na matéria, **é um mal social.** Por tanto, procure mostrar que o caso narrado é um entre muitos



# Informação Básica

- Não existem justificações para a VBG.
- **Violência Baseada no Gênero** é o termo correto para titular ou encabeçar este tipo de notícia. Nunca devemos falar de crime passionai (VBG é fruto do machismo, não da paixão).
- Não minimizar nem justificar a conduta de quem agride como um ato pontual. Recorde que VBG não se limita a agressões físicas, existe todo um conjunto de violências mais sutis que são geralmente omitidas ou esquecidas (insultos, negação do direito a falar ou opinar, chantagens, proibições, dependência econômica, possessão, etc.).
- As vítimas de VBG não devem ser rotuladas como um grupo homogêneo: nem são pouco formadas, nem pouco inteligentes, nem pouco valentes.



# 1º O Início

- Para obter o testemunho de uma vítima, primeiro devemos tentar saber se ela está preparada para falar.
- Há sobreviventes da violência que perante um gravador ou um microfone podem se sentir inibidos/as. Pelo que é necessário gerar uma relação de confiança mútua.
- NUNCA se deve abordar as vítimas quando estejam a sair do hospital, da esquadra de polícia, e muito menos, em suas casas ou o lugar onde se refugiam do agressor. Evitar mostrar imagens das vítimas e nunca mostrar sua residência, nem outros dados que a ponham em risco.



# 2º As Fontes

- É sempre necessário refletir e contextualizar a informação.
- Evitar falar sobre antecedentes da relação (bons ou maus), pois induz a que se dê uma lógica ao uso da violência como consequência do desgaste do relacionamento ou um "arrebato pontual".
- Jamais se deve contradizer a vítima ou reinterpretar as suas palavras.
- Não questionar a atuação da vítima, (frequentemente se culpabiliza as vítimas de VBG)
- Caso a vítima não esteja sendo acompanhada por profissionais, deve-se encaminhar a mesma para um Centro de Apoio as Vítimas de VBG (CAV)
- A regra é que a vítima esteja protegida antes da notícia ser publicada



## 3º As Regras

- A vítima está em um processo sumamente doloroso e não conhece os códigos jornalísticos, pelo que é fundamental que se explique como se realiza a reportagem, se há fotos, se haverá ocultação da face, se a voz será distorcida, etc.
- Explicar e assegurar-se que a vítima esteja consciente das repercussões que possam advir da publicação da notícia. Toda exposição pode ser um risco.
- É provável que a vítima espere da notícia a solução do seu problema. Deve-se explicar claramente que a publicação da notícia não significa que o problema será resolvido



# 4º A Entrevista

- Eleger um espaço físico agradável, privado e seguro para a realização da entrevista.
- Respeitar os tempos: se é gravado, é necessário respeitar o tempo da fala da vítima e também o seu silêncio. Não instigar a vítima no seu depoimento, mas sim guiá-la para que apresente os fatos de forma clara.
- Se chorar, desligue o gravador ou a câmara e dê a mesma o seu tempo de recuperação apoiando-a.
- Se a entrevista é ao vivo, o trabalho de pré-produção deverá ser mais profundo, pois se requer uma maior preparação pelo o fato de não se ter a possibilidade de cortar e editar

# 5º Não deve faltar

- Use uma linguagem inclusiva: não invisibilize as mulheres com a linguagem. Evite o masculino genérico.
- Nunca deve faltar o relato de como a vítima sai ou tentar sair da situação de VBG. Isto animará a vítima e também a outras pessoas que estejam na mesma situação.
- Não deve faltar testemunhos de especialistas que permitam contextualizar o tema.
- Oferecer contatos e/ou endereços de locais onde as vítimas podem solicitar ajuda: Polícia, Centros de Apoio a Vítima, ICIEG, etc.
- Faça referência a legislação vigente e aos acordos internacionais sempre que possível.
- Pense em pautas positivas de superação da VBG. Exemplos de pessoas que saíram de uma situação de violência servem de inspiração e estímulo.

## 6º A Edição

- É importante cuidar do título, das imagens, do texto da musicalização.
- É necessário evitar notícias com formatos sensacionalistas ou que re-vitimizem a vítima: evitar detalhes escabrosos ou primeiros planos de lesões, mulheres chorando ou jogadas no chão, roupas rasgadas, etc.

## 7º Seguimento

- Uma vez a notícia tenha sido publicada ou emitida, é desejável fazer um seguimento da vítima e da temática em geral para mantê-la como tema de agenda
- Tentar saber o que opinaram as pessoas (e decisores políticos) sobre a notícia. Essas opiniões podem servir para derrubar mitos sobre a VBG e favorecer mudanças.

# 8º O Vínculo

- Lembre-se que as notícias do tema em questão não podem ser entendidas como uma notícia qualquer, pois a vítima é a voz de quem teve coragem para expor o problema e deseja sair de uma situação de violência que a oprime.

**RECORDE: você pode se converter em uma referência sobre o tema dentro ou fora do âmbito profissional e ajudar a combater este tipo de violência cotidiana, comprometendo-se com a não discriminação de gênero e promovendo os direitos humanos**



Baseado no Manual

“Boas Práticas Jornalísticas no Combate a VBG”

[www.icieg.cv](http://www.icieg.cv)

Julho 2018



MINISTERIO  
DE ASUNTOS EXTERIORES, UNIÓN EUROPEA  
Y COOPERACIÓN

